

PACOTE DE 50 MEDIDAS É HOJE ANUNCIADO //P.4 E 5

GOVERNO VAI INJETAR MILHARES DE MILHÕES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

● **Reabilitação urbana,** recapitalização e internacionalização são prioridades

PACOTE DE AJUDAS/REVITALIZAÇÃO SETORIAL

50 medidas de apoio para a construção e imobiliário

● **Reabilitação urbana** é uma das apostas estratégicas de compromisso que o Governo assina hoje com o setor ● **Há estímulos** para recapitalizar e internacionalizar empresas e dar formação profissional

Lucília Tiago
ltiago@dinheirovivo.pt

O Governo lança hoje 50 medidas de apoio ao setor da construção e imobiliário, em que se integra o planeamento do pagamento de dívidas às construtoras. 750 milhões de euros já estão contratualizados.



ESTADO E AUTARQUIAS CAUÇÕES E DÍVIDAS

O GOVERNO promete acompanhar de forma a tornar efetiva a aplicação do regime excepcional de liberação das cauções prestadas como garantias em obras públicas. A estimativa é de que, em 2013, esta medida corresponda à libertação de cerca de 3 mil milhões de euros.

Reconverter, reorientar e internacionalizar. São estas as prioridades das 50 medidas que integram o "Compromisso para a competitividade sustentável do setor da construção e do imobiliário". Neste contexto, ganham peso os projetos que se destinem à reabilitação urbana, internacionalização e formação profissional. Mas não só. Indo ao encontro de uma das preocupações do setor, o compromisso prevê também uma calendarização do pagamento de dívidas às construtoras por parte do Estado e das autarquias.

Em causa estão cerca de 1,6 mil milhões de euros em atraso, dos quais a maior fatia (quase mil milhões), são da responsabilidade das autarquias. Mas este valor já começou a ser abatido. Dados ontem avançados ao JN indicam que já estão contratualizados 750 milhões dos mil milhões disponíveis no PAEL – uma linha de financiamento a que podem recorrer os municípios endividados para pagar a fornecedores, entre os quais se contam as construtoras. O valor já aprovado ascende a 800 milhões de euros.

Entre as 50 medidas, algumas já estão em curso mas a maioria é nova.



REABILITAÇÃO URBANA "JÉSSICA" ALARGADO

O "JÉSSICA" permitiu disponibilizar 335 milhões de euros de financiamento do

QREN através de fundos que visam apoiar atividades de reabilitação urbana. Até ao final deste semestre serão assinados projetos de 188 milhões de euros. O sucesso desta iniciativa leva o Governo a equacionar alargá-lo a novas áreas, nomeadamente à logística e até, direcioná-lo para o financiamento de particulares que queiram reabilitar os seus prédios, através das sociedades de reabilitação urbana (SRU). Prevê-se ainda um novo programa de financiamento de particulares na reabilitação de imóveis para arrendamento.

APOIOS EUROPEUS

QREN: 3,7 MIL MILHÕES

ATÉ AO final da execução do QREN, cerca de 3,7 mil milhões de euros serão direcionados para investimentos em infraestruturas e equipamentos de proximidade. Serão prioritários os projetos nas áreas das águas e resíduos (que só por si canalizam mil milhões de euros); educação, saúde e apoio social; acessibilidades; e qualificação ambiental e reabilitação urbana. O "Compromisso" prevê também assegurar o envolvimento dos representantes do setor da construção e imobiliário na definição da estratégia do novo QREN.

Internacionalizar

APOSTAR NO EXTERIOR

O KNOW-HOW das empresas portuguesas da construção civil e imobiliário é reconhecido internacionalmente e este é um capital que, sublinha o secretário de Estado da

Economia, Almeida Henriques, pode e deve ser potenciado. Na calha estão, assim, várias medidas de apoio, através do QREN, a projetos de internacionalização e ainda a aposta em mercados com elevado potencial de crescimento, concretamente países do Mercosul e Magrebe. Angola e Moçambique continuarão também a ser prioritários.



FACILITAR ACESSO

FINANCIAMENTO DAS PME

O PROGRAMA visa também dinamizar o acesso das empresas de construção às linhas de financiamento "PME Crescimento". Só em 2012, esta linha passou a contemplar este setor, prevenindo-se uma contribuição de cerca de 200 milhões de euros. Em 2013, voltará a estar disponível.

DESEMPREGADOS

ESTÁGIOS E FORMAÇÃO

PREVÊ-SE ainda criação de um programa de formação destinado à qualificação e reconversão dos desempregados da construção civil. Estão também previstas formações que reorientem os profissionais para as áreas estratégicas da reabilitação urbana, construção sustentável e eficiência energética.

[RETRATO DO SETOR]



93

mil empresas em atividade

O setor da construção tem registadas 93 mil empresas, às quais se juntam 98 mil sociedades em nome individual. A perda de produção na última década obrigou muitas a encerrar.

610

mil trabalhadores emprega o setor

Apesar das quebras de atividade registadas, o setor da construção e do imobiliário emprega ainda 610 mil pessoas. Mas muitos perderam o emprego: foram 351 mil desde 2001.

18%

Contribuição para o Produto Interno Bruto

No seu conjunto, o setor da construção e do imobiliário contribui com cerca de 18% para o Produto Interno Bruto, quase o dobro do valor associado ao turismo.

Peso nas exportações nacionais

Construção representa cerca de 10% das exportações nacionais. Em 2011, o valor dos contratos de investimento no exterior foi de 6,3 mil milhões de euros.

856

Falências registadas em 2012 aumentaram

Em 2012 faliram 856 empresas (+46% que em 2011).

Europa pesa menos nas exportações

Com o mercado interno em quebra, as construtoras viraram-se para fora. Em 2011, apenas 16% das exportações deste setor tiveram por destino a Europa.

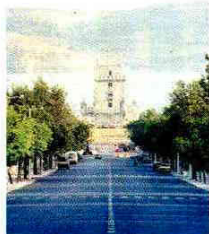


23%

Peso no desemprego total

Portugal chegou a dezembro com mais de 900 mil desempregados e 23% trabalhavam no imobiliário ou construção civil.





Só Atenas é pior que Lisboa para investir em imóveis

Portugal longe dos investidores imobiliários

UM ESTUDO ontem divulgado sobre as tendências de investimento para 2013 no imobiliário, em 27 cidades europeias, deixa de Portugal uma imagem fragilizada.

A cidade de Lisboa ocupa o penúltimo lugar, segundo um estudo feito pela consultora PricewaterhouseCoopers (PwC) e pelo Urban Land Institute.

Atenas, na Grécia, surge como a única cidade europeia, de entre as avaliadas, onde as perspetivas de investimento imobiliário são piores que Lisboa no atual ano.

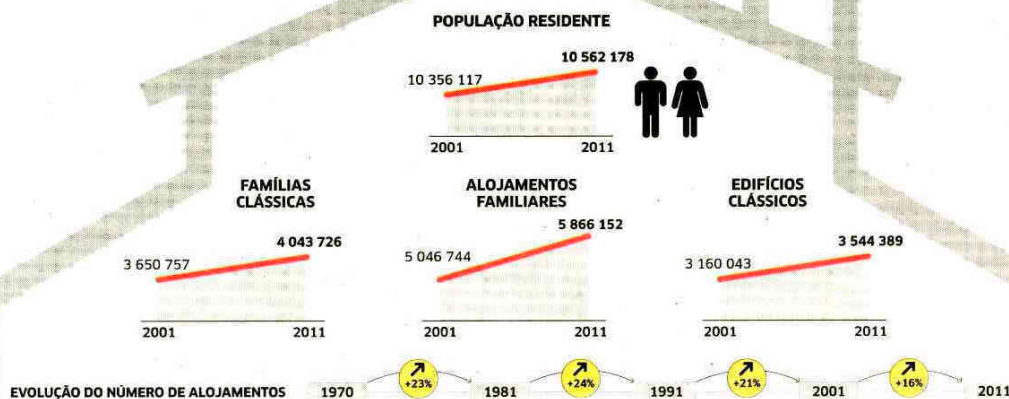
Alemanha em alta

Em geral, aponta a PwC, "as cidades melhor classificadas constituem os grandes centros internacionais da Europa ocidental com melhores perspetivas económicas", casos de Berlim, Munique ou Londres.

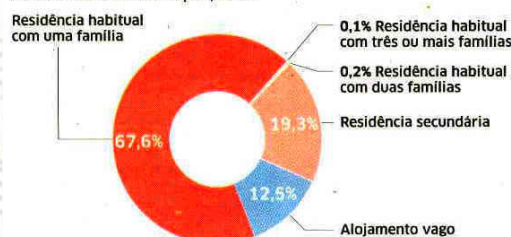
"Em oposição, as cidades com pior desempenho estão localizadas em países no centro da crise da Zona Euro ou a braços com as consequências da crise financeira de 2008, como Atenas, Dublin, Madrid, Barcelona e também Lisboa", nota a consultora.

No ranking das 27 cidades objeto do estudo, Munique aparece como a cidade com melhores expectativas de desempenho em 2013, seguida de perto por Berlim que ocupa segundo lugar. Como pontos positivos destas cidades os investidores referem "o forte clima local microeconómico e as condições flexíveis do mercado imobiliário" alemão. Para o estudo foram entrevistados um total de 500 personalidades do setor imobiliário de toda a Europa. ●

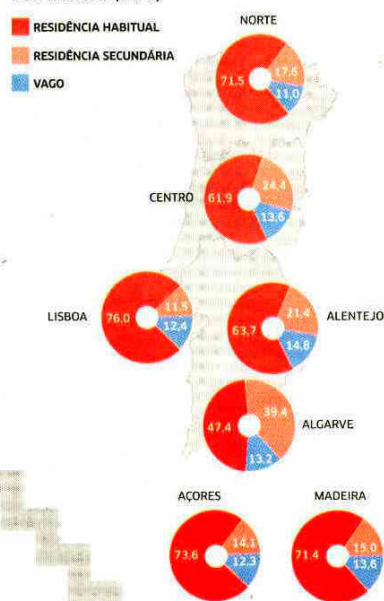
HABITAÇÃO // RADIOGRAFIA



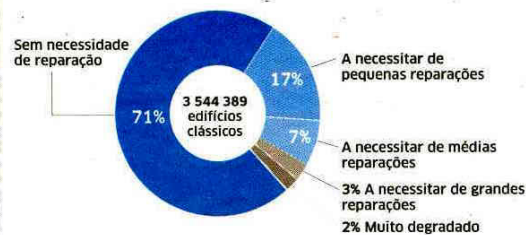
ALOJAMENTOS FAMILIARES POR FORMA DE OCUPAÇÃO, 2011



POR REGIÕES (em %)



DISTRIBUIÇÃO DOS EDIFÍCIOS CLÁSSICOS POR ESTADO DE CONSERVAÇÃO, 2011



ALOJAMENTOS VAGOS

